

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

Ano 12 | Edição 134 | Julho/2022

**APAGAR FOGO OU CUIDAR
PARA QUE NÃO HAJA FOGO**

TRANSAÇÕES
BANCÁRIAS

MASTITE
BOVINA

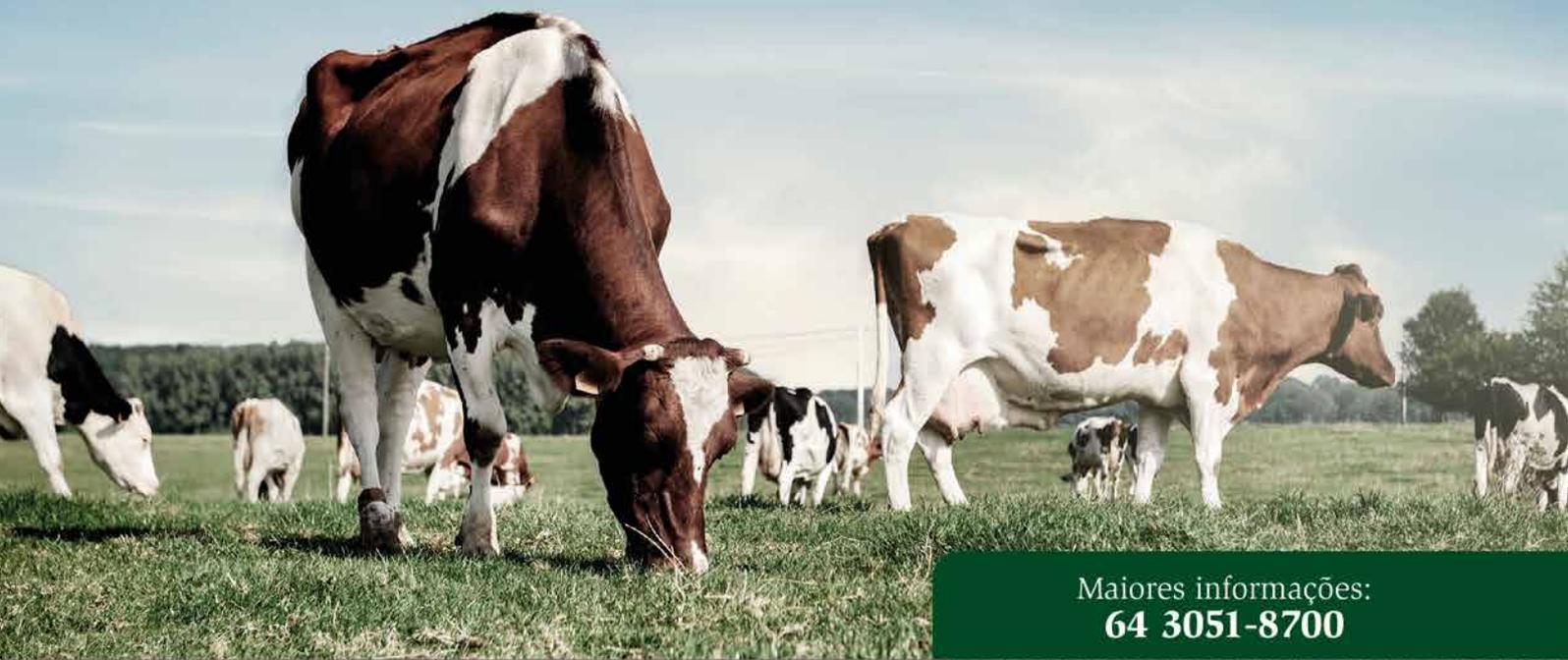


SEJA UM
ASSOCIADO

Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário;** labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso





16

SER BOM EM APAGAR FOGO OU
EM CUIDAR PARA QUE NÃO HAJA
FOGO? EIS A QUESTÃO

SUMÁRIO

ACONTECEU

- Giro Rural 07
- Projeto do agro doa recursos financeiros para o Hospital do Câncer de Rio Verde 08

AGROPECUÁRIA

- Artigo: Transferências bancárias na mira da Fiscalização Tributária 11
- Democratização no campo: Uso de bioinsumos é aposta de produtores rurais 13
- Calendário 2022 da cultura de soja terá mudanças 20

AGROPECUÁRIA

- A Mastite bovina ainda está aqui? 22

CURSOS

- Casos de sucesso Mercado nas alturas 23
- Sistema FAEG lança nova campanha de comunicação "Sistema FAEG é de todos, mas feito para cada um" 26

EQUOTERAPIA

- Família, música animada e dança marcaram o Arraiá da Equoterapia Primeiro Sorriso 28

CULINÁRIA

- Pudim de milho verde 30



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **TRIÊNIO 2020/2023**

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTES

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTES

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTES

José Roberto Bruceli

ANO 12
EDIÇÃO 134
JULHO DE 2022

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular

CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700

comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700

Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana

Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães

Simone Carvalho

Walter Venâncio

José Carlos Cintra

Ênio Fernandes

Augusto Martins

Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação

CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Wesley Domingos

FOTO DE CAPA

Fabiana Sommer

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

FALA DO PRESIDENTE QUEIMADAS

■ **Presidente Luciano Guimarães**

Estamos nos meses mais críticos do ano, onde a falta de chuvas, a baixa umidade do ar e a falta de conscientização das pessoas, fazem com que o número de queimadas cresça. Os prejuízos tanto para o campo como para a cidade são enormes.

De acordo com o Corpo de Bombeiros de Rio Verde, os incêndios são 100% provocados pelo homem, uma vez que a vegetação não tem combustão espontânea. Provocar queimadas é crime, previsto pela lei 9.605/98, com pena prevista de dois a quatro anos e multa.

De forma direta, as queimadas geram destruição ambiental dos biomas e áreas que elas afetam, e elas também emitem gases poluentes e fumaça, que causam mal à saúde do ser humano, quando inalados imediatamente. Outras doenças respiratórias podem ser desenvolvidas pelo contato direto com esses gases, como bronquite, sinusite e rinite.

Solucionar o problema das queimadas é um caso complicada, mas vale ressaltar que os produtores rurais estão cada vez mais responsáveis, pois eles sabem que o fogo pode trazer inúmeras perdas para as lavouras, principalmente com relação a produtividade, e é por isso que o fogo tem passado longe das propriedades rurais.

Os aceiros são feitos e limpos constantemente, as reversas legais e as áreas de nascente estão sempre protegidas, assim como as cercas e divisas e os lotes são mantidos limpos, tudo para evitar queimadas.

Conscientização, essa é a palavra. Vamos preservar o meio ambiente, evitar danos à saúde e evitar acidentes.

Um grande abraço.

Luciano Jayme Guimarães



GIRO RURAL

APROSOJA DÁ START OFICIAL NA COLHEITA DE MILHO

POR APROSOJA GO

No dia 24 de junho a Aprosoja (Associação de Produtores de Soja e Milho) promoveu a abertura oficial da safra de milho em Goiás. O evento aconteceu na Fazenda Santa Monica, dos irmãos

Aurelio Guerra e Monique Lima, que colheu um talhão de milho simbolizando o start da colheita da safra.

Apesar do evento, alguns agricultores já iniciaram a colheita e os

números são positivos. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Goiás é esperado que a área plantada aumente em 5% em relação ao ano passado.



LEITE AO PRODUTOR ACUMULA VALORIZAÇÃO DE 14,5% NESTE ANO

FONTE: MAIS CAMPO

O preço do leite captado em abril/22 e pago aos produtores em maio/22 subiu 4,4% frente ao mês anterior, chegando a R\$ 2,5444/litro na “Média Brasil” líquida do Cepea (Centro de Estudos Avan-

çados em Economia Aplicada, da Esalq/USP). Em relação a maio do ano passado, o aumento é de 11,8%, em termos reais.

Desde janeiro, o leite no campo acumula valorização real de

14,5%. E as pesquisas ainda em andamento apontam que essa alta vai continuar, e o valor pago em junho, referente à captação de maio, pode avançar cerca de 5% na “Média Brasil” líquida.



PROJETO DO AGRO DOA RECURSO FINANCEIRO PARA O HOSPITAL DO CÂNCER DE RIO VERDE

■ Por Maria Laura Melo



Dentro do campo a especialidade dos agricultores é preparar a terra, plantar as sementes, cuidar para que

sejam produtivas e colher, mas a prática está enraizada, e fora do campo o agro está “Cultivando Amor”. O projeto é iniciativa da Verde Agritech, Sindicatos Rurais e agricultores, o recurso é obtido através das ven-

das dos fertilizantes multi-nutrientes, K Forte ou Baks, uma porcentagem do valor é direcionado a entidades filantrópicas. Os produtores



rurais de Rio Verde que compraram algum dos fertilizantes, contribuíram com os R\$ 85,7 mil doados ao Hospital do Câncer de Rio Verde (HCRV), o valor ajudará na construção da ala de quimioterapia do Hospital.

O HCRV é referência em tratamentos oncológicos no sudoeste goiano e atualmente atende cerca de 600 pessoas por dia. A presidente da instituição, Célia Mendes, contou animada sobre o recebimento da doação para a edificação que irá oferecer o tratamento de quimioterapia aos pacientes locais e viabilizará o atendimento de demais pessoas encaminhadas pela Secretaria Estadual de Saúde. **“Este recurso será revertido para a obra**

mais importante da história do HCRV, a construção da ala de quimioterapia, esta obra facilitará o atendimento dos nossos pacientes que não precisarão viajar quilômetros para receber tratamento oncológico, pois com estes recursos logo teremos este mesmo tratamento na nossa comarca, além de termos capacidade para atender pacientes encaminhado pela Secretaria Estadual de Saúde, podendo vir de todo Estado”, explicou a presidente.

O valor total da obra é de R\$ 6,5 milhões, mas a instituição ainda não conseguiu arrecadar todo o dinheiro necessário, e para tirar o projeto do papel o quanto antes estão realizando uma ‘Ação entre amigos’, que sorteará um trator Pulma 230 Case In e cada bilhete custa R\$ 1000,00. Os fundadores do HCRV, costumam dizer **“O HCRV foi construído pelo povo e é do povo”** e para dar continuidade as melhorias na instituição, a presidente diz **“acreditamos que com boa vontade e união de todos conseguiremos concluir este projeto de grande relevância social.”**

MAIS SOBRE O CULTIVANDO AMOR'

O projeto foi criado em 2020 e desde então ajuda instituições filantrópicas. Atualmente executa a ação social em 16 municípios, mas pretende expandir e até o fim de 2022 atender 100 cidades. O CEO da Verde Agritech, Cristiano Veloso, comentou que a missão do projeto é fazer com que mesmo com todas as demandas do produtor rural, ele ainda consiga contribuir com causas sociais do lugar em que vive. **“O Cultivando Amor é um instrumento que permite ao agricultor, herói brasileiro que todos os anos se arrisca à produção de alimentos, contribuir para o desenvolvimento social da comunidade em que ele atua”,** explica o CEO.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR - GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos

ARTIGO

TRANSFERÊNCIAS BANCÁRIAS NA MIRA DA FISCALIZAÇÃO TRIBUTÁRIA



■ Por **Gabriel de Lima Moraes**, Advogado especialista em Direito Tributário | gabrielmoraes@aibesadvogados.com.br

Os contribuintes brasileiros arcam com uma carga tributária elevadíssima, bem similar à praticada em países de primeiro mundo, porém, sem terem um retorno em serviços públicos que justifique tamanha expropriação de recursos feita pelos entes tributantes.

Citada carga tributária praticamente inviabiliza muitas atividades ligadas ao agronegócio, ao retirar um mínimo de lucro pelo trabalho desenvolvido, principalmente em se tratando de pequenos produtores rurais.

Visando manter sua operação agrícola, muitos produtores eventualmente optam por não declarar a totalidade de sua produção vendida e negociações realizadas, omitindo informações tanto ao fisco estadual como ao fisco federal, fato que tem levado tais entes a intensificarem cada vez mais as fiscalizações tributárias sobre as movimentações bancárias.

Durante décadas vigorou no nosso ordenamento jurí-



dico o entendimento da existência do Sigilo Bancário, instituto originado da interpretação de que o art. 5º, X e XII da Constituição Federal trazia uma proteção à intimidade e sigilo de dados de todos os brasileiros, inclusive os dados referente às movimentações bancárias, sigilo o qual somente poderia ser afastado por decisão judicial fundamentada.

No ano de 2016 houve então a chamada extinção do Sigilo Bancário na área Tributária, quando o Supremo Tribunal Federal ao julgar o RE 601.314 em sede de Repercussão Geral, entendeu que o fornecimento de informações bancárias ao Fisco não configura “quebra” de sigilo bancário, mas uma mera “transferência”

do sigilo bancário para outrem, ficando resguardada a intimidade e vida privada do correntista.

Tal decisão polêmica abriu um leque de possibilidades de fiscalização para todos os Municípios, Estados e União, os quais passaram a ter acesso irrestrito à extratos bancários dos contribuintes, bastando para tanto a instauração de um processo administrativo e solicitação de informações às instituições financeiras, as quais se

viram obrigadas à presta-las.

Com a pacificação da extinção do sigilo bancário para fins fiscais, noticiou-se por todo o país uma crescente fiscalização das movimentações bancárias, tendo como consequência um aumento no número de autos de infração lavrados, por consequência, um aumento também nas discussões judiciais de tais autuações.

Dentre as discussões travadas, merece destaque uma em específico. Existindo acesso do Fisco aos extratos bancários de um contribuinte, identificado o ingresso de um valor não declarado em sua conta, o ônus da prova de que se trata de uma operação tributada recairia sobre o Fisco ou sobre o contribuinte?

Tal discussão se tornou mais uma derrota aos contribuintes, quando o Supremo Tribunal Federal em maio de 2021 realizou o julgamento do RE 855.649, em sede de Repercussão Geral, reconhecendo que o ônus da prova recai sobre o correntista omissor, devendo este provar a



origem dos recursos sob pena de presumir se tratar de uma operação tributada.

Muitos Estados adotavam tal entendimento, como por exemplo, o Estado de Goiás, o qual logo no início do ano de 2018 editou a Lei 19.965/2018, alterando o Código Tributário do Estado para incluir como presunção de operação tributada as movimentações financeiras não justificadas pelo contribuinte.

Mister se faz reforçar que tal presunção é relativa, motivo o qual os entes tributantes, na prática, costumam intimar os contribuintes previamente para justificarem as movimentações bancárias antes de declara-las como operações tributáveis.

O crescente uso de ferramentas facilitadoras de transações financeiras, como no caso dos cartões de crédito e PIX, tem levado os entes tributantes a adotarem cada vez mais a fiscalização das movimentações bancárias feitas pelos contribuintes, por se tratar de um método automatizado, simples e

rápido.

Quando somados os efeitos de ambas decisões citadas neste artigo do Supremo Federal, podemos concluir que atualmente as movimentações bancárias estão com livre acesso para as fiscalizações tributárias, restando aos produtores justificarem qualquer ingresso financeiro, sob pena de sofrer autuações.

Para evitar autuações de elevada monta, essencial que o produtor rural esteja atento à tais práticas de fiscalização, evitando ingressos de receitas em suas contas bancárias sem comprovação de origem, planejando com profissional de sua confiança eventuais operações e possível tributação.

JÁ INICIAMOS OS TREINAMENTOS DE COMBATE À INCÊNDIOS.

Uma equipe bem treinada minimiza os prejuízos durante os focos. Prevendo o período de seca que se inicia em julho estamos trabalhando arduamente para oferecermos aos nossos clientes o que há de melhor em brigada aérea em nossa região.



Siga as nossas redes sociais:
[aerotexavag](#)
[aerotex.aviaoagricola.1](#)
www.aerotex.com.br

Treinamento Brigada Aérea de Combate à Incêndios 2021



O DEMOCRATIZAÇÃO NO CAMPO: USO DE BIOINSUMOS É APOSTA DE PRODUTORES RURAIS

■ Por **Maria Laura Melo**



Nas propriedades rurais estão concentrados todo o investimento, trabalho duro e esforço dos produtores, que dia a pós dia buscam as melhores soluções para o desenvolvimento de suas plan-

tações. Agora pense, uma das maiores dificuldades dentro das fazendas é a compra de fertilizantes para cuidados com solo e controle de pragas, pois depende de fatores externos, disponibilidade no mercado, valor e tempo de entrega, mas se o produtor conseguir produzir isso dentro da própria fazenda com materiais que ele já tem disponível, como microorganismos,

materiais vegetais, orgânicos ou naturais ou comprar de empresas nacionais, terá menos gastos, dependerá menos da disponibilidade externa, garantindo a boa produtividade e sustentabilidade.

O uso desses agentes bioló-

gicos, os bioinsumos tem ganhado mais impulso na agropecuária brasileira, motivado pelo Programa Nacional de Bioinsumos, lançado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O Programa foi instaurado em 26 de maio de 2020, pelo Decreto N° 10.375, o objetivo principal é aproveitar o alto potencial da biodiversidade brasileira e reduzir a dependência de matérias primas importadas e aumentar as opções de insumos para o setor.

O Sindicato Rural de Rio Verde, está sempre atento as demandas do setor e promoveu uma reunião com os produtores que já fazem uso dos bioinsumos ou que tem interesse na prática. Durante o bate-papo, foi apresentado de forma detalhada como funciona o sistema de produção e utilização desses agentes biológicos. Durante a conversa deixou-se claro que a prática é boa, mas como qualquer outra, está em evolução. ***“Visitei grandes “empresas” de micro-organismos, as pessoas conhecem sobre o assunto mas ainda estão estudando técnicas que podem facilitar o processo. Quando começamos a fazer compostagem fazíamos a característica de clima frio, que não é o clima predominante aqui e demorávamos muito para conseguir fazer os microorganismo se multiplicarem, agora entendendo mais do assunto, estamos fazendo uma compostagem que de-***



manda menos tempo, mas consegue manter a qualidade”, disse João.

EMBATES SOBRE BIOINSUMOS NO SENADO FEDERAL

A produção de Bioinsumos objetiva garantir ao produtor rural mais independência e desburocratização de processos. Mas o Projeto de Lei n° 3668, de 2021, apresentado pelo senador Jaques Wagner (PT/BA) propõe a regulamentação dos insumos biológicos pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos

Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), se posicionou sobre o assunto e solicitou uma Audiência Pública antes da votação do Projeto de Lei. Em nota a CNA deixou claro que defende a produção on farm, que já está regulamentada e amparada pela legislação.

CNA DEFENDE

- Trabalhar para garantir a manutenção do direito do agricultor produzir os insumos biológicos em sua propriedade para uso próprio.
- Posicionar contrariamente à proposta normativa que tenha como objetivo retirar ou restringir este direito.
- Apoiar proposta normativa que tenha como objetivo fortalecer, de forma clara e objetiva, este direito que hoje é garantido aos agricultores.
- Apoiar a Embrapa na elaboração de protocolos orientadores com as explicações necessárias para que a produção de produtos biológicos na propriedade rural ocorra cada vez mais de forma orientada e transparente.
- Atuar junto ao SENAR para ampliar o treinamento de técnicos e agricultores para a produção e uso de insumos biológicos.

ELEIÇÕES 2022

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

EDITAL DE DIVULGAÇÃO DAS CHAPAS REGISTRADAS

Em cumprimento ao disposto no edital de convocação, comunicamos que foram registradas as seguintes chapas concorrentes à eleição deste Sindicato, marcada para o dia 22 de agosto de 2022.

CHAPA 01

EXECUTIVA

PRESIDENTE	OLÁVIO TELES FONSECA	SUPLENTE	AUGUSTO GONÇALVES MARTINS
VICE-PRESIDENTE	EVERALDO BARBOZA PEREIRA	SUPLENTE	SANDOVAL BAILÃO FONSECA FILHO
TESOUREIRO	CELDO LEÃO RIBEIRO	SUPLENTE	ENIO JAIME FERNANDES JÚNIOR
SECRETÁRIA	NÍDIA RIBEIRO GUERREIRO	SUPLENTE	LÚCIO SILVA MORAIS

CONSELHO FISCAL

TITULAR	JOÃO EMÍLIO RIBEIRO VALONGO	SUPLENTE	ANTÔNIO PIMENTA MARTINS
TITULAR	CLEIBE DIVINO OLIVEIRA MAIA	SUPLENTE	ADRIANO ANTÔNIO BARZOTTO
TITULAR	VANDERLEI SECCO	SUPLENTE	IVALDO GONÇALVES DE OLIVEIRA

DELEGADOS

TITULAR	IVAN ROBERTO BRUCCELI	SUPLENTE	LUIZ EGÍDIO GALETTI
TITULAR	LUCIANO JAYME GUIMARÃES	SUPLENTE	RENATA FERGUSON

CHAPA 02

EXECUTIVA

PRESIDENTE	VANDA RIZZIA R. GUIMARÃES	SUPLENTE	GEZO RODRIGUES DE ALMEIRA
VICE-PRESIDENTE	CAIRO ARANTES CARVALHO	SUPLENTE	IRONIDES NOGUEIRA CRUVINEL
TESOUREIRO	YOLANDA G. DE OLIVEIRA	SUPLENTE	EDSON JOSÉ MARIA
SECRETÁRIA	KOJI WATANABE	SUPLENTE	HÉLIO FERREIRA LIMA JÚNIOR

CONSELHO FISCAL

TITULAR	NÁDIA MARIA ROSSI	SUPLENTE	NEUZA SOUZA MUNIZ
TITULAR	AILDO CESAR R. GUIMARÃES	SUPLENTE	KELLY CRISTINA GUIMARÃES OLIVEIRA
TITULAR	LEANDRO SANTOS RIBEIRO	SUPLENTE	CAIO CESAR DO COUTO SILVA

DELEGADOS

TITULAR	LEONILDA MARIA VEBBER	SUPLENTE	RENATO REIS DE REZENDE
TITULAR	CLÁUDIO SIQUEIRA ARANTES	SUPLENTE	ALCEU TOTOLI



Sindicato Rural
de Rio Verde

SER BOM EM APAGAR FOGO OU EM CUIDAR PARA QUE NÃO HAJA FOGO? EIS A QUESTÃO

■ Por **Maria Laura Melo**



Atemida estiagem bate mais uma vez a porta dos produtores rurais que precisam estar preparados, pois se houver algum incêndio nas propriedades rurais é bom que saibam o que fazer. O sudoeste goiano é dono de terras muito férteis e tem duas estações bem definidas, são seis meses de umidade e seis meses de seca, tendo sua fase mais intensa no trimestre

julho, agosto e setembro o que torna o ambiente mais propício aos incêndios e descuidos mínimos podem ocasionar queimadas grandes.

Os prejuízos causados pelas queimadas são diversos e impactam negativamente o meio ambiente, diminuindo a biodiversidade e na cadeia produtiva limitando a fertilidade do solo, que acaba perdendo matéria orgânica e umidade.

A produtora rural Lia Helena Castro, contou que já teve na propriedade problemas com focos de incêndio, e desde então fez um levantamento sobre as possíveis causas desses incêndios, o estudo mostrou que 44% dos focos

de incêndio são causados por ação humana. ***“O pessoal vai para os córregos pescar, faz um churrasquinho e esquece a brasa, o vento vem e leva esse fogo para as florestas, em outros casos jogam latinhas e bitucas de cigarro nas rodovias que em maioria têm o mato muito alto e seco, esse lixo vem a ser o combustível para a geração de focos de incêndio, os ca-***

bos de energia sem manutenção também são um problema, pois podem romper e gerar mais fogo”.

Para o presidente da Comissão de Incêndios do Sindicato Rural de Rio Verde, Vanderlei Secco, a melhor solução para evitar os focos de incêndio é a conscientização coletiva de que é melhor prevenir do que remediar. **“Nós não temos que ser bons em apagar fogo, temos que ser bons na prevenção. É bom que os produtores analisem o que precisa de manutenção na propriedade, para solucionar antes que vire um problema”**, explicou Secco.

Uma das principais queixas dos agropecuaristas é de que grande parte dos incêndios são ocasionados pelo desgaste da rede elétrica, por isso a necessidade de ampliação da manutenção. O responsável pela regional da Enel em Rio Verde, Marcos Albuquerque, informou que este ano aumen-



taram a equipe para conseguir atender a demanda e reduzir os índices de incêndios motivados pelos cabos de energia, **“dobramos nossa capacidade operacional de podas de árvores**

e limpeza de faixa na rede rural, comparados ao mesmo período do ano anterior, estamos fazendo por semana



cerca de 1,500 podas e 15 km de limpeza de faixa. A nossa expectativa é de com essas iniciativas, o trabalho esse ano seja mais tranquilo”.

O presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Luciano Guimarães, lembra que independente do motivo é bom que a classe esteja unida e se mobilize para auxiliar os companheiros que estejam precisando de suporte. **“Os produtores precisam estar unidos nesta hora, porque se pegar fogo na propriedade do vizinho ele precisa estar pronto para ajudar, evitando que o fogo alastre para demais áreas”.**

ORIENTAÇÕES PARA EVITAR OU COMBATER FOCOS DE INCÊNDIOS

- Fazer o aceiro;
 - Verificar a rede elétrica e repassar para a companhia de eletricidade o número dos postes que precisam de reparos;
 - Evitar colocar fogo em pastos e folhas
- Se as orientações forem



seguidas, a expectativa é que o índice de incêndios nas propriedades rurais de Rio Verde reduzam em até 80%.

MONITORAMENTO DOS FOCOS DE INCÊNDIOS

As queimadas são um problema eminente, e todos os anos ações são aperfeiçoadas para minimizar sua incidência e prejuízos. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, através de satélites faz durante todo o ano o monitoramento dos focos de incêndios no Brasil. De acordo com o instituto, Goiás soma no primeiro semestre de 2022, 1181 focos de incêndios, neste total apenas no mês de junho foram notifica-

dos 357 focos no Estado.

Em Goiás para tentar tornar mais preciso os combates aos focos de incêndios criaram o Monitor de Queimadas, que através de satélites ambientais e geotecnologia detecta no território estadual focos de até 3 m². O local onde os possíveis incêndios podem estar se formando é informado a Defesa Civil Estadual, Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás e órgãos que estejam ligados a eles, auxiliando o combate desses incêndios.



USE O SEU CARTÃO
E SURPREENDA O SEU
MOZÃO



Mais **privilégios** em momentos especiais.

Mais **vantagens** nas suas compras.

Mais **praticidade** nas compras do dia a dia.

Agência Praça 05 de Agosto:
64. 3623-5005

Agência Bairro Popular:
64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping:
64. 99997-4205

segue lá

  sicoobunicidades
sicoob.com.br/web/sicoobunicidades

 **SICOOB**
Unidades

ATENÇÃO PRODUTOR RURAL: CALENDÁRIO 2022 DA CULTURA DE SOJA TERÁ MUDANÇAS

■ Por **Maria Laura Melo**



A soja é um dos grãos mais cultivados em Goiás, e o que garante ao estado o título de 2º maior produtor de grãos do Brasil, para manter a excelência os órgãos responsáveis pelo controle de pragas, produtividade e demais assuntos

do agro estabeleceram que o Vazio Sanitário no Estado será entre os dias 27 de junho a 24 de setembro, a medida fitossanitária é uma das mais eficientes para o controle da ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*.

No período determinado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), não é permitido plantar, ou ter em qualquer

fase de desenvolvimento a cultura de soja, para minimizar a presença da ferrugem asiática na próxima safra.

O calendário de semeadura da soja também foi alterado, nos anos anteriores o plantio acontecia de 1º de outubro a 25 de dezembro, em 2022 será antecipado em seis dias, e acontecerá no período de 25 de setembro a 31 de dezembro. A alteração na data é uma demanda das entidades da classe, que querem aproveitar a antecipação para adiantar o plantio das culturas que sucedem a safra de soja. Devido à facilidade de disseminação do fungo pelo vento, a doença ocorre em praticamente todas.

Devido à facilidade de disseminação do fungo pelo vento, a doença ocorre em praticamente todas as regiões produtoras de soja do país. O principal dano é a desfolha precoce da planta, impedindo a completa formação dos grãos, com conseqüente redução da produtividade



**Tem uma
reclamação?**

**Quer fazer
uma sugestão?**

O Sindicato Rural de Rio Verde
agora tem um serviço de ouvidoria.

Você liga **(64) 3051-8700**
e faz a sua fala com a gente.

Serviço Eletrônico • Sigiloso • Confiável



**Sindicato Rural
de Rio Verde**

A MASTITE BOVINA AINDA ESTÁ AQUI?

■ Por **Maria Laura Melo**

A resposta esperada é 'não', mas infelizmente a Mastite é uma das doenças mais comuns e complexas da pecuária leiteira, ela é responsável por inflamar as glândulas mamárias das vacas o que além de desconforto físico para os animais ainda influencia na redução de produtividade e qualidade do leite. Os agentes causadores da doença são as bactérias, micoplasmas, leveduras, fungos e algas, no Brasil o processo infeccioso mais comum é através das bactérias *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae*.

Em maioria, o corpo das vacas fica mais propício a ser infectado pelos agentes etiológicos da Mastite durante o periparto- quando a produção de leite é mais intensa, e na lactação, quando acontece a ordenha. Em ambos os períodos os musculares e a queratina que reveste o esfíncter do teto e funcionam como barreira de defesa, ficam com suas funções limitadas. O periparto deixa o organismo do animal mais vulnerável e a ordenha remove a queratina deixando o esfíncter aberto por duas horas, fatores que facilitam a



contaminação. Os principais sintomas da infecção são a vermelhidão e inchaço nas tetas e úbere, grumos e pus no leite.

TIPOS DE MASTITE

Mastite Clínica: a vaca apresenta sinais clínicos de inflamação no úbere, febre e leite com sangue e grumos.

Mastite Subclínica: a infecção é silenciosa, não apresenta sinais visíveis no animal ou no leite, nesses casos só se descobre a doença pois o número de Contagem de Células Somáticas (CCS) aumentam.

Mastite Contagiosa: é causada por microorganismos que estão nas glândulas mamárias e é transmitida para as outras vacas através da não higienização dos equipamentos de ordenha e mãos do ordenhador.

Mastite Ambiental: a infecção chega as glândulas mamárias das vacas por organismos patogênicos que estão na fazenda pela falta de manejo sanitário do local.

QUANTO CUSTA PARA O PECUARISTA UMA VACA COM MASTITE?

Uma vaca com Mastite terá suas habilidades produtivas comprometidas e o pouco de leite que produzir não poderá ser vendido para a indústria por estar impuro para consumo. Para vencer esse impasse os pecuaristas precisam gastar com medicamentos e o custo disso por ano para cada animal doente é cerca de R\$ 700.

O veterinário do Sindicato Rural de Rio Verde, Juliano Aquino, orientou os produtores sobre o que fazer para minimizar as perdas motivadas pela Mastite, *“fazer o pré-dipping que é um procedimento realizado antes da ordenha, os tetos das vacas são mergulhados em produto antisséptico, para a desinfecção e o pós-dipping que é a desinfecção após a realização da ordenha. O objetivo desse manejo é evitar novas infecções entre as ordenhas, também é importante fazer o manejo para que os animais evitem de deitar após a ordenha, deixar o local onde os animais ficam sempre bem higienizado e se atentar a fazer o teste da caneca, analisando a qualidade do leite”*.

CASOS DE SUCESSO MERCADO NAS ALTURAS

■ Por Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Morador de Rio Verde, Fábio da Silva Lopes Santana sempre gostou de fotografias e tecnologia. Mas o primeiro emprego foi como vendedor de carros. Por 16 anos ficou na área até conseguir meios para finalmente trabalhar com imagens. Montou uma loja de importação de celulares. *“Na loja, eu sou obrigado a ficar me atualizando com as últimas tecnologias do mercado e, diante disso, vejo a área de fotografias crescendo. Então, estudando sobre os produtos em alta, resolvi entrar no mercado de drones ou veículo aéreo não tripulado, o Vant. Comprei alguns e divulguei nas redes sociais. Só*



Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)





que eu não entendia sobre o funcionamento deles na época”, conta Fábio.

Uma amiga de Fábio, sabendo da tentativa dele de ampliar a atividade na loja, sugeriu que

ele entendesse bem do que estava trazendo e indicou que procurasse o curso de drones do Senar Goiás. **“Eu busquei o Sindicato Rural de Rio Verde, fiz o primeiro para ter a noção de pilotagem e conhecer a parte técnica. Aí eu me empolguei e comecei a fazer todos da área. Eu**

tenho que agradecer muito ao Senar Goiás pela capacitação e pelo desempenho que me proporcionou e que estou melhorando a cada dia”.

Depois dos cursos de Pilotagem de Drones e o Uso de Drone para Processamento e Análise de Imagens na Agropecuária, o então piloto iniciante começou a treinar para também oferecer o serviço de gravação de vídeos em eventos e paisagens, além de fotografias. Mas com o conhecimento técnico adquirido também nos cursos do Senar Goiás e o contato com outras pessoas vinculadas a empresas agrícolas, ele pode seguir com o novo nicho de mercado: a venda de drones para monitoramento e mapeamento de áreas agropecuárias ou serviços de topografia.

“As pessoas buscam cada vez mais esse tipo de equipamento. O que antes era para lazer, agora passou a ser principalmente ferramenta de trabalho e não tem como você vender um produto sem saber



BRIGADA DE INCÊNDIO - NÓS FAZEMOS PARTE

COM FOGO NÃO SE BRINCA

ATENÇÃO AO PERÍODO DE ESTIAGEM QUE SE APROXIMA



o mínimo sobre ele, para pelo menos dar uma noção para quem está comprando. Atualmente, eu faço a importação dos drones e tenho colegas que trabalham com vendas de equipamentos agrícolas. Eles mostraram interesse e já vendi equipamentos para grandes empresas. Devagar

vou desbravando o mercado”, descreve.

O uso de drones é cada vez mais comum na agricultura e pecuária mundial. Em uma pesquisa realizada pela empresa Drone Deploy, em 40 países, 54% dos produtores rurais disseram pretender investir no equipamento em 2022. Essa procura por entender mais sobre o aparelho e a operação dele pode ser observada nas demandas por cursos da área ministrados pelo Senar Goiás, por meio de mobilização dos Sindicatos

Rurais. Em 2018, quando criado, foram realizados 54 treinamentos. A previsão para este ano é de 215, quase cinco vezes mais. ***“Além de ser muito grato ao Senar Goiás, eu sou um divulgador dos cursos. Os instrutores são ótimos. E tudo é acessível sem nenhum custo”,*** finaliza Fábio.



ECOPEST BRASIL

HÁ 20 ANOS NO MERCADO!

SERVIÇOS:

- EXPURGO EM GRÃOS
- PROFILAXIA EM ARMAZÉNS
- CONTROLE DE ROEDORES
- LIMPEZA DE CAIXA D' ÁGUA

 **64.3623-5320**  **64.98438-8688**

 contato@ecopestbrasil.com.br  @ecopestbrasil

Rua da Paz, 316 – St. Pauzanes Rio Verde – Goiás – CEP 75.904-223



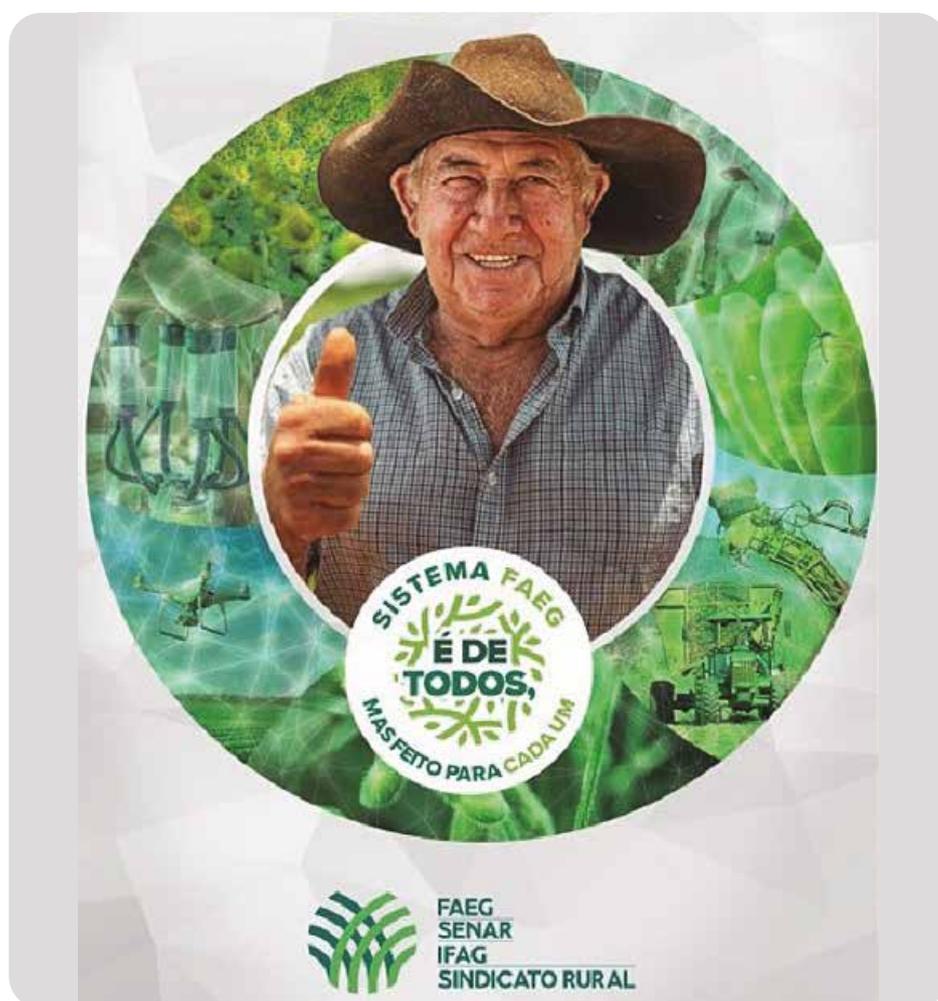
SISTEMA FAEG LANÇA NOVA CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO “SISTEMA FAEG É DE TODOS, MAS FEITO PARA CADA UM”

■ Por **ASCOM FAEG**

Com o tema “*Sistema Faeg é de todos, mas feito para cada um*”, a instituição vai integrar toda a comunicação e trabalhar em vertentes estratégicas que possam ampliar a divulgação das ações para a sociedade e valorizar ainda mais o trabalho do produtor rural.

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais lança a nova campanha de comunicação da instituição. Com o tema “*Sistema Faeg é de todos, mas feito para cada um*”, o objetivo é desenvolver uma comunicação integrada e robusta, que possa ampliar as informações que chegam ao público sobre a atuação do Sistema e valorizar o trabalho do produtor rural.

Para o presidente do Sistema Faeg/Senar, deputado federal Zé Mário, a Comunicação é fundamental para explicar como o setor produtivo rural tem contribuindo para o desenvolvimento do país. “*Não conheço nenhum setor tão inovador no aspecto tecnológico como o agronegócio brasileiro. Temos muito a contribuir com o país e o mundo. O desafio está em mostrar para a sociedade a nossa atua-*



ção, que conserva, produz com qualidade e sustentabilidade. Setor que tem se colocado como forte pilar da economia, contribuindo na geração de empregos, renda, na melhoria da qualidade de vida da população e no protagonismo na segurança alimentar do mundo”, explica o presidente Zé Mário.

“*O Sistema Faeg passou a ser uma das principais fontes de informação, das mais variadas frentes, sustentando teses diversas*

que passam da economia às entregas de gestão. Diante de tanto conteúdo e tantas realizações, precisamos personalizar a comunicação. Aproximar da realidade de cada um. A estratégia é comunicar, coletivamente, da maneira mais pessoal possível”, enfatiza a diretora

de Comunicação, Marketing e Eventos do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, Michelly Mancinelli.

Para alcançar os resultados esperados, o trabalho de comunicação será voltado para os públicos interno e externo, em diferentes formatos. No caso específico do externo, estão previstas campanhas e peças de divulgação em mídias de massa, como emissoras de TV e rádio, redes sociais – Instagram, Facebook, YouTube, LinkedIn -, grupos de transmissão no Whatsapp e outras ferramentas de comunicação.

De acordo com Michelly, o foco é mostrar que todos são beneficiados com as ações do Sistema, seja direta ou indiretamente. **“Até porque a atuação da instituição, como um todo, abrange várias pautas. Nós abordamos política, infraestrutura, segurança alimentar e física, entre outros. Entramos em várias vertentes e temos condição de mudar cenários com nosso posicionamento e nossa atuação. Então, o objetivo dessa campanha é exatamente mostrar e dar valor ao nosso trabalho”**, enfatiza.

Outro ponto importante, segundo ela, é municipalizar a campanha de comunicação, ou seja, mostrar que o desenvolvimento de cada cidade passa pela contribuição do Sistema Faeg. “Se cada goiano souber que na sua cidade tem atuação do Sistema, verá que o trabalho faz sentido e que

cada um é diretamente beneficiado. Em cada município, vamos lembrar as pessoas que elas fazem parte de um todo, mas são beneficiadas individualmente”, complementa.

Entre as estratégias adotadas na nova campanha de comunicação está o desenvolvimento do trabalho em duas vertentes, chamado de ‘comunicação 2x2’. A primeira frente é voltada para apresentar o trabalho do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais. **“Queremos mostrar os cases de sucesso, a atuação, a luta e as conquistas da instituição. É prestar contas do que a gente faz e como isso impacta positivamente a vida de toda população”**, informa Michelly.

A segunda é de valorização do produtor frente à sociedade. **“Não tem fim de semana, feriado, dia, noite, sol e chuva que façam o produtor parar. Ele atua para fortalecer não somente o agro goiano, mas todos os setores econômicos e sociais no País. E precisamos valorizar sempre esse trabalho que é desenvolvido no campo e nas cidades também”**, reforça.

COMUNICAR É PRECISO.

A diretora de Comunicação, Marketing e Eventos do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, Michelly Mancinelli, acrescenta que a comunicação sempre foi estratégia imprescindível para alcançar resultados positivos para a instituição. Segundo ela, isso está evidente em todas as ferramentas, os canais de comunicação, a forma de trabalhar a informação para os diferentes públicos e as campanhas já promovidas pelo Sistema. **“Estamos sempre fortalecendo a nossa comunicação e criando oportunidades para levar informação a todos, porque entendemos que comunicar é de grande valia, seja para o público segmentado, como imprensa, que nós vemos como grandes parceiros, seja para o público de massa, que é a sociedade. A comunicação é a base do nosso trabalho. Sem a comunicação é impossível mostrar o que nós fazemos. Então, o que nós queremos é apresentar o nosso trabalho, negócio e público, sendo**

cada vez mais conhecidos e reconhecidos”, informa.

Ela acrescenta que o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais é referência em comunicação em todo o País e aprendeu a se comunicar com o campo e a cidade. **“Nós aprendemos a fazer essa conexão que beneficia a sociedade, que recebe e participa das ações do Sistema Faeg, mas nem todos sabem disso. Por isso, vislumbramos a oportunidade e a importância de lançarmos essa nova campanha”**.

Michelly reforça que a nova campanha ajudará a vencer um desafio, que tem sido integrar a comunicação de todo o Sistema. **“Isso significa dizer que tudo o que for gerado de conteúdo é para o mesmo fim, mesmo que o emissário seja diferente. Faeg falará o mesmo que Ifag, que Senar e que os Sindicatos Rurais, por exemplo”**. Ela destaca que não é estratégico para a instituição ter uma divulgação difusa, onde cada um se comunica de um lado. **“Cada ação da Faeg, Senar, Ifag e Sindicatos Rurais fortalece o Sistema como um sistema. Já cada ação isolada diminui o impacto da informação e soa como uma tentativa de crescimento. Por isso, a campanha vem com o propósito de que todos possam falar a mesma linguagem. Agora, será tudo no mesmo guarda-chuva, que é o Sistema Faeg”**, finaliza.

FAMÍLIA, MÚSICA ANIMADA E DANÇA MARCARAM O ARRAIÁ DA EQUOTERAPIA PRIMEIRO SORRISO

■ Por Maria Laura Melo



Quem é que não ama quadrilha junina?! Os praticantes da equoterapia Primeiro Sorriso, família e ins-

trutores participaram de um dia junino e a festança foi boa demais. O sorriso no rosto das crianças ao executar os movimentos da dança com independência e a expressão de orgulho e satisfação da família em vê-los

contentes e inclusos fizeram o evento ser ainda melhor. O cardápio foi típico da festa de São João, canjicada, pipoca, algodão doce, cachorro



quente, paçoquinha de amendoim, refrigerante e bolos.

DANÇA X EQUOTERAPIA

Galopar em um cavalo ou mover-se de um lado para o outro no ritmo de uma música tem benefícios em comum para o corpo e a mente, a psicomotricidade é um dos exemplos. Em aspectos físicos a psicomotricidade está associada a melhorar os movimentos do corpo, a percepção de espaço em que o praticante está, coordenação motora e equilíbrio. Na parte psicológica e emocional, proporciona a sensação de pertencimento, satisfação e independência de conseguir controlar os movimentos tanto quando está em galope, praticando a equoterapia ou na dança, acompanhando o ritmo da música.

CURIOSIDADES SOBRE AS FESTAS JUNINAS

De acordo com a história, as festividades juninas surgiram na Europa tinham cunho religioso e eram realizadas nos meses de solstícios de verão, período de passagem da estação de primavera para o verão, na época acreditava-se que as comemorações afastavam os maus espíritos e as pragas que pudessem atingir a colheita.

No Brasil o evento chegou por influencia

dos portugueses no século XVI, e desde então caiu no gosto popular. De lá para cá a comemoração foi aprimorada e hoje é um evento tradicional no país, lembrado principalmente pelo casamento caipira, os Santos São João, São Pedro e Santo Antônio, comidas típicas e dança.





PUDIM DE MILHO VERDE



Foto: Tudo Gostoso

INGREDIENTES

- 1 XÍCARA E 1/2 DE LEITE
- 1 LATA DE MILHO VERDE ESCORRIDO
- 1 LATA DE LEITE CONDENSADO
- 3 OVOS
- 2 COLHERES DE AMIDO DE MILHO
- 2 COLHERES DE AÇÚCAR

MODO DE PREPARO:

- 1° - Bata todos os ingredientes no liquidificador.
- 2° - Coloque em uma forma caramelizada.
- 3° - Cozinhe em banho-maria por 50 minutos.



FOTOGRAFIA

**FOTO:
THALYS FONSECA**



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA **PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO**

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612